

Domingo, 28 de Junho de 2026

Júlio: Se Botelho sair do União, partido não vai para 2º turno

Deputado disse que rompimento prejudicaria eleição, pois considera que adversários são fortes

ENZO TRES
DA REDAÇÃO

O deputado estadual Júlio Campos disse acreditar que o União Brasil não chegará ao segundo turno das eleições em Cuiabá, caso o deputado estadual Eduardo Botelho trocar de partido antes do pleito.

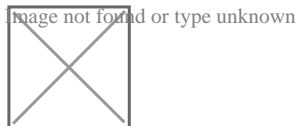
Atualmente, o União vive um racha por conta de duas pré-candidaturas para o Palácio Alencastro. Botelho e o chefe do partido, Garcia.

Garcia, entretanto, tem o apoio do governador Mauro Mendes, que é o presidente do partido.

Júlio disse que os candidatos de outros partidos são fortes e que, se o partido se desunir, não terá chances na disputa.

“Se estivermos unidos, teremos chance de ir para o segundo turno e até ganhar as eleições da Prefeitura de Cuiabá, caso contrário, se dividirmos agora, não vamos sequer para o segundo turno. Corremos o risco de ficar sem uma perspectiva de disputar a prefeitura”, disse. obrigado a apoiar outro candidato”, disse.

Estávamos pedindo calma, a pré-escolha do candidato está muito precipitada. A janela partidária se abre em março do ano



“Nós temos adversários potencialmente fortes, como é o caso do Abílio, Lúdio Cabral ou Rosa Neide e não podemos deixar de considerar o prefeito José Stopa e outros nomes. Se o União partir unido, temos chances de ir para o segundo turno e ganhar”, acrescentou.

Discussão precipitada

O deputado afirmou que são precipitadas as discussões sobre quem será o candidato do União para concorrer à Prefeitura. Se romper com o partido, Mendes terá dificuldades nas articulações com o Poder Legislativo.

“Estávamos pedindo calma, a pré-escolha do candidato está muito precipitada. A janela partidária se abre em março e a eleição só em outubro, então para que essa precipitação? O partido tem que fazer tudo para permanecer unido. Nenhum partido no União Brasil é uma composição de forças”.

“O Botelho entendeu isso, junto com o Fábio Garcia. Nós temos que levar esse processo de sucessão até o final do ano, se houver rompimento – o governo Mauro Mendes teria dificuldades maiores no Poder Legislativo”, completou.